

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



ABRIL 2016

10 Dia do Romeiro

10/17 Semana de Oração pelas Vocações

11 Reunião do Grupo Coordenador

18 Reunião da Equipa de Comunicação

30 Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres

DIA DO ROMEIRO

Os Ranchos de Romeiros da Ouvidoria de Capelas organizam, no próximo Domingo, dia 10 de Abril, o Dia do Romeiro na Vila das Capelas.

Este dia maior do nosso Movimento, inicia-se pelas 11h00 no Jardim junto à Igreja, onde todos os irmãos serão acolhidos e saudados com uma actuação da Fanfara dos Escuteiros.

Após este primeiro momento, segue-se na Igreja de Nossa Senhora da Apresentação a Eucaristia, às 12h15, presidida pelo padre Hélio Soares, e cuja a animação estará a cargo dos Romeiros da Ouvidoria.

Pelas 13h30, todos os irmãos participantes estão convidados a partilharem o Almoço, no Salão Paroquial.

A tarde deste dia, será de muita animação e entretenimento, a partir das 15h00, com a actuação de vários grupos locais e ainda com a exposição e confeção de alguns produtos regionais, com destaque para a confeção ao vivo de arroz doce.

De realçar que durante este dia, haverá animação para os mais novos com Pula-Pulas e Pinturas Faciais, uma novidade.

Tudo está pensado e preparado, para que os Irmãos Romeiros de toda a nossa Ilha possam ter um verdadeiro dia festivo. Por isso, apelamos à participação dos romeiros e das suas famílias, porque a festa é nossa e sem todos e cada Romeiro a festa não será a mesma.

VISITAR OS PRESOS

O Rancho de Romeiros de São Miguel Arcanjo, animam amanhã, dia 9 de Abril, uma Eucaristia no Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, segundo notícia divulgada no site do Rancho.

Em ano Jubilar da Misericórdia, esta é uma de muitas iniciativas que este Rancho tem desenvolvido, com vista a por em pratica as obras de misericórdia.

Não nos podemos esquecer que o Papa Francisco manifestou "o desejo vivo que todo o Povo Cristão reflecta e redescubra as obras de misericórdia corporal: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as obras de misericórdia espiritual: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos (...) Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante os pobres que são os privilegiados da misericórdia divina."

«O sofrimento e a morte de Jesus, abrem para nós uma vida nova pela sua ressurreição» D. João Lavrador



Foto: Luís Ferreira Rancho: Romeiros da Relva 2016

SER ROMEIRO: TESTEMUNHO DE UM IRMÃO

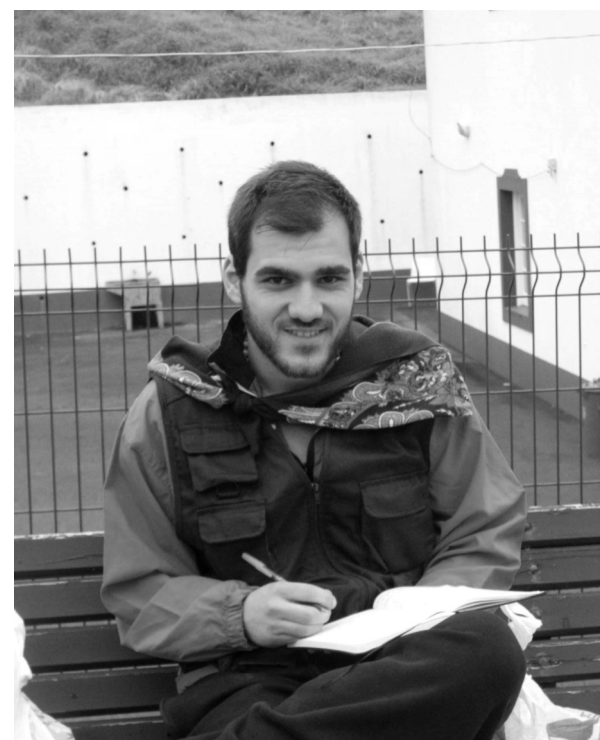
Lembro-me de ver Romeiros a passar na rua desde que me lembro de existir. Não fazia ideia do que simbolizava, nem da importância cultural que isso significava na nossa terra. Não conseguia perceber a razão pela qual um grupo de homens decidia dar à volta a ilha, nem o porquê de a minha mãe se emocionar sempre que os via ou ouvia. Sempre houve aquele bichinho de um dia poder fazer parte de um desses grupos. No entanto, decidi que se algum dia fosse de Romeiro teria de ter uma convicção forte.

Neste ano decidi que este era o ano, e assim foi. Embora tenha olhado sempre para este movimento com respeito, penso que a experiência de poder participar numa Romaria é quase inexplicável. As minhas expectativas eram altas, porém foram totalmente superadas. Saí no rancho da Maia, onde não conhecia praticamente ninguém. No entanto, não foi necessário muito tempo para que me sentisse totalmente à vontade. De todos os aspectos ligados à Romaria, o que mais destaque é o espírito de irmandade.

Quando se integra um rancho de Romeiros, é como se deixássemos uma vida pessoal para trás. Não existem licenciados ou doutorados, pedreiros ou bancários, professores ou alunos, existem, isso sim, irmãos. Confesso que ao início achava um pouco estranho tratar toda a gente por irmão, porque não estava habituado. De qualquer modo, a palavra "irmão" vai ganhando uma conotação muito própria. Que outro nome se haveria de dar a um grupo de homens que passa 168 horas juntos, sob as mesmas condições e circunstâncias? Só pode ser esse o nome.

Ser Romeiro é ser uma espécie de vagabundo que rejeita o materialismo e que depende da boa vontade das pessoas: das que nos dão comida, bebida, o conforto de um abrigo depois de um dia longo de caminhada. Todavia, o que nos difere de um mendigo propriamente dito é o respeito com que as pessoas olham para nós. É um sentimento muito gratificante ver que os homens tiram o chapéu quando nos veem passar; que as pessoas se calam para ouvir o som das nossas cordas vocais, que muitas vezes incham, tal é o esforço; ouvir as preces dos cristãos, que nos confiam a missão de orar pelas suas intenções, tal é o apreço que nutrem por nós.

Foi-me pedido que falasse da minha experiência como Romeiro, e admito que não me é assim tão fácil. Conheço meia Europa, já tive a oportunidade de viver em três países aos 22 anos, sempre tive tudo o que quis. Mas digo com toda a certeza: fazer parte de um rancho de Romeiros foi uma das melhores experiências da minha vida, e



para isso nem precisei de sair do berço. A simplicidade de ser Romeiro é algo genial. Se me perguntarem se me sinto mais micalense do que outro homem que não é Romeiro respondo, decerto, que não. Mas sem dúvida que me sinto um micalense concretizado. Somos todos diferentes e todos iguais, não existe a mínima distinção. É claro que tem de haver um líder, sem alguém a coordenar nada funcionaria. No entanto, o chão pelo qual caminhamos é o mesmo, para toda a gente. E isso é uma lição que deverá ser mantida em todos os aspectos da nossa vida.

João Bernardo
Irmão do Rancho da Maia

**Vêm descalços. Na cabeça,
Um lenço grande, enramado,
A saca e as botas ao ombro
E o xaile posto a um lado.**

**E esta ilha tão comprida...
Sete dias de jornada!
Não há capela da Virgem
Que não seja visitada.**

Armando Cortes-Rodrigues (1924)